

Via. P. 32. Roma. 16 de novembro de 1933.

4
Meu querido Antonio Sales, há
quanto tempo estou para escre-
ver-lhe, e pensando nisso de
contínuo, cada vez mais saudoso
me sinto do dileto amigo! Quan-
do, porém, me será concedida
a alegria de abraçá-lo, não
figuradamente, em fins de
cartas, mas na realidade,
de encontro ao meu coração! A-
gora, a sua presença no Rio
me oferece exuberante ocasião
de vê-lo, de retá-lo aquelas

longas e boas paradas, not-
vidaveis, de outro tempo, já
tão remoto, hêis.! e as circuns-
tancias não me permitiram
chegar até ahí!

Me quando se demora? por
que não se estabelece n'algum
de vez? Que é que o liga, a-
tualmente, ao Ceará? Nada,
creio. Na capital, você en-
contraria o vasto campo de
ação, que ao seu vasto espí-
rito convém. É estímulo para

um renovamento de vida espí-
ritual, que faltam ou escas-
siam em Fortaleza. Quem
me dera que você por ahí
passasse! mais cedo ou mais
tarde nos encontraríamos.

Que faz? que planeia? Tem
alho livro a publicar? Eu tra-
balho em algumas cousas
novas, mas sobre tudo me es-
tão occupando de pôr em ordem
escritos que datam de poucos
ou muitos annos, para publical-os.

o problema é de longe, arranjás
editores; mas, com o auxílio de
alguns bons amigos, espero re-
solvet-o a meu contento. Um
volume de versos, Intermezzo,
já'ahi está, nas mãos de Ol-
gario Mariano; e eu aguardo
resposta do prezado poeta.

Escreva-me, meu querido amigo;
diga-me como vai regular a
sua vida. Affetuosissimo a-
braco do seu de coração,
Luzes.